



uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Superintendência de Recursos Humanos
DDRH-Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGO: Técnico de Laboratório/ Área: Histologia

210

Instruções ao candidato

- ✘ Além deste caderno, você deverá ter recebido o cartão destinado às respostas das questões formuladas na prova; caso não tenha recebido o cartão, peça-o ao fiscal. Em seguida, verifique se este caderno contém enunciadas sessenta questões.
- ✘ Verifique se seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no CARTÃO DE RESPOSTAS; em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para o seu preenchimento; caso contrário, notifique imediatamente ao fiscal.
- ✘ Cada questão proposta apresenta cinco alternativas de resposta, sendo apenas uma delas a correta. No cartão de respostas, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma alternativa assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- ✘ Não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para o cálculo e o desenho, portar material que sirva de consulta, nem copiar as alternativas assinaladas no CARTÃO DE RESPOSTAS.
- ✘ O tempo disponível para esta prova, incluindo o preenchimento do cartão de respostas, é de quatro horas.
- ✘ Reserve os vinte minutos finais para preencher o cartão de respostas, caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
- ✘ Quando terminar, entregue ao fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO DE RESPOSTAS, que poderá ser invalidado se você não o assinar.
- ✘ O candidato que retirar-se do local de realização desta prova após três horas do início da mesma poderá levar seu Caderno de Questões.



Após o aviso para início das provas, você deverá permanecer no local de realização das mesmas por, no mínimo, noventa minutos.

Parte I: Língua Portuguesa

TEXTO I

O olhar do coração nos revela um mundo
Que não obedece às leis dos homens,
Mas à lei da vida.

- 5 O olhar do coração nos mostra que a terra
E suas florestas não têm bandeira, que os rios
Atravessam os países sem perceber fronteiras
E que o ar é livre porque é de todos.

- De repente um novo mundo surge diante
De nossos olhos. Não vemos mais países,
10 Mas regiões, não vemos mais conflitos de
Fronteiras, mas gente diferente com as mesmas
Necessidades e sonhos, com as mesmas buscas
De harmonia e felicidade.

- Com esse novo olhar, começamos a ver
15 O mundo ao nosso redor e a explorar tudo
O que nos une: a terra, as florestas, os rios,
As montanhas, o sol e o ar.
Esse novo olhar nos revelou a América Latina,
Terra que nos abrigou. Foi viajando por
20 Ela que experimentamos a beleza, o prazer,
E a riqueza de se colocar a caminho
Levados pelo olhar do coração.

- Encontramos na riqueza da sua diversidade
Um convite à troca e ao enriquecimento mútuo.
25 Sinta amor América.

Isto é, 2/04/2008



- 01** O olhar do coração nos revela um mundo
Que não obedece às leis dos homens,
Mas à lei da vida. (linhas 1-3)

O conector em destaque expressa a ideia de:

- (A) explicação
- (B) conclusão
- (C) causa
- (D) adição
- (E) retificação

- 02** Assinale a opção que justifica, no contexto, o sentido de novo mundo em:
De repente um novo mundo surge diante
De nossos olhos. (linhas 8-9)

- (A) Entendemos que nosso olhar nos revela um mundo criado recentemente pelos novos conflitos gerados pelas diferenças culturais.
- (B) Passamos a compreender que as diferenças de ordem geográfica e cultural podem ser um fator de convivência harmônica entre os homens.
- (C) Descobrimos que a América Latina oferece um excelente campo à pesquisa e à exploração de suas florestas.
- (D) Encontramos na riqueza do solo e na diversidade das culturas as justificativas para uma visão pragmática do mercado em relação à América Latina.
- (E) Constatamos as grandes possibilidades de extração de matéria-prima de uma região com uma riqueza natural tão expressiva.

- 03** Encontramos na riqueza da sua diversidade
Um convite à troca e ao enriquecimento mútuo.
(linhas 23-24)

O acento grave em à troca indica um fenômeno de:

- (A) regência nominal
- (B) concordância nominal
- (C) regência verbal
- (D) concordância verbal
- (E) concordância estilística

- 04** O emprego sistemático do verbo na primeira pessoa do plural, bem como o uso dos pronomes nos e nosso indicam que o locutor:

- (A) critica a atitude do homem em relação às questões de diversidade regional, geográfica e cultural;
- (B) não se preocupa com a atitude receptiva do leitor em relação às ideias que o texto veicula;
- (C) deseja envolver o leitor, fazendo-o compartilhar das ideias desenvolvidas no texto;
- (D) faz um convite ao leitor para que mantenha um olhar indiferente às diversas regiões da América Latina;
- (E) não incentiva o leitor a partilhar das ideias do texto.

05 O texto I apresenta características lingüísticas nem sempre presentes na maioria dos textos publicitários.

Assinale a passagem que, no entanto, exemplifica um recurso lingüístico presente, com frequência, no gênero publicitário.

- (A) Terra que nos abrigou. Foi viajando por Ela que experimentamos a beleza, o prazer, E a riqueza de se colocar a caminho (linhas 19-21)
- (B) O olhar do coração nos revela um mundo Que não obedece às leis dos homens, Mas à lei da vida. (linhas 1-3)
- (C) De repente um novo mundo surge diante De nossos olhos. Não vemos mais países, (linhas 8-9)
- (D) Com esse novo olhar, começamos a ver O mundo ao nosso redor e a explorar tudo O que nos une: a terra, as florestas, os rios, (linhas 14-16)
- (E) Encontramos na riqueza da sua diversidade Um convite à troca e ao enriquecimento mútuo. Sinta Amor América. (linhas 23-25)

06 A coesão textual constrói-se, também, por meio da anáfora, isto é, da retomada de elementos anteriormente expressos.

Assinale a opção em que a palavra grifada retoma um elemento textual expresso anteriormente.

- (A) De repente um novo mundo surge diante De nossos olhos. Não vemos mais países, (linhas 8-9)
- (B) O olhar do coração nos revela um mundo Que não obedece às leis dos homens, (linhas 1-2)
- (C) Foi viajando por Ela que experimentamos a beleza, o prazer, (linhas 19-20)
- (D) Atravessam os países sem perceber fronteiras E que o ar é livre porque é de todos. (linhas 6-7)
- (E) não vemos mais conflitos de Fronteiras, mas gente diferente (linhas 10-11)

07 Encontrar o adjetivo preciso e colocá-lo adequadamente junto ao substantivo que qualifica é sempre uma operação artística. Com razão diria o poeta Vicente Huidobro: o adjetivo, quando não dá vida, mata.

Celso Cunha, *Gramática do português contemporâneo*

Assinale a opção em que o adjetivo ou locução adjetiva grifados exemplificam, no contexto, um recurso de linguagem expressiva.

- (A) não vemos mais conflitos de Fronteiras, mas gente diferente com as mesmas (linhas 10-11)
- (B) E que o ar é livre porque é de todos. (linha 7)
- (C) mas gente diferente com as mesmas Necessidades e sonhos (linhas 11-12)
- (D) Que não obedece às leis dos homens, (linha 2)
- (E) De repente um novo mundo surge diante De nossos olhos. (linhas 8-9)

08 Com esse novo olhar, começamos a ver O mundo ao nosso redor e a explorar tudo (linhas 14-15)

No fragmento acima, a locução verbal grifada exprime um processo de:

- (A) ação habitual
- (B) início de ação
- (C) causalidade da ação
- (D) ação simultânea
- (E) repetição de ação

09 Foi viajando por Ela que experimentamos a beleza, o prazer, E a riqueza de se colocar a caminho Levados pelo olhar do coração. (linhas 19-22)

No fragmento acima, quanto ao emprego da palavra se no contexto lingüístico em que se insere, pode-se afirmar que:

- (A) justifica-se por tratar-se de recurso de linguagem poética.
- (B) exemplifica um recurso estilístico na linguagem padrão.
- (C) representa um emprego de linguagem oral coloquial expressiva.
- (D) ratifica o emprego necessário da linguagem padrão.
- (E) apresenta o emprego de um padrão formal exigido pela função referencial.

10 Com esse novo olhar, começamos a ver
O mundo a nosso redor e a explorar tudo
O que nos une: a terra, as florestas, os rios,
As montanhas, o sol e o ar. (linhas 14-17)

No fragmento acima, o desenvolvimento do parágrafo, na progressão das idéias, está centrado no seguinte procedimento lingüístico:

- (A) consequência
- (B) comparação
- (C) exemplificação
- (D) finalidade
- (E) concessão

11 Na frase “Atravessar países sem perceber fronteiras” (linha 6), a palavra grifada estabelece uma relação de:

- (A) comparação
- (B) condição
- (C) finalidade
- (D) concessão
- (E) causa

12 Com esse novo olhar, começamos a ver
O mundo ao nosso redor e a explorar tudo
O que nos une: a terra, as florestas, os rios,
As montanhas, o sol e o ar. (linhas 14-17)

No trecho acima, o uso de dois pontos indica:

- (A) enumeração gradativa de aspectos
- (B) supressão de termo explicativo
- (C) uma enumeração explicativa
- (D) introdução de idéias contrastantes
- (E) citação em discurso direto

13 Assinale a passagem em que a preposição atualiza o valor de movimento no espaço.

- (A) Foi viajando por
Ela que experimentamos a beleza, o prazer,
(linhas 19-20)
- (B) Que não obedece às leis dos homens, (linha 2)
- (C) E que o ar é livre porque é de todos. (linha 7)

(D) Necessidades e sonhos, com as mesmas buscas (linha 12)

(E) Com esse novo olhar, começamos a ver (linha 14)

14 Assinale a passagem em que se utiliza do recurso estilístico da ênfase, em linguagem coloquial.

(A) Encontramos na riqueza da sua diversidade
Um convite à troca e ao enriquecimento mútuo. (linhas 23-24)

(B) O olhar do coração nos revela um mundo
Que não obedece às leis dos homens, (linhas 4-5)

(C) Atravessam os países sem perceber fronteiras
E que o ar é livre porque é de todos. (linhas 6-7)

(D) Esse novo olhar nos revelou a América Latina,
Terra que nos abrigou. (linhas 18-19)

(E) Terra que nos abrigou. Foi viajando por
Ela que experimentamos a beleza, o prazer,
(linhas 19-20)

TEXTO II

“Nos Andes, o ser humano tem vocação de condor”, diz o escritor peruano Mario Vargas Llosa. “Ele parece escalar os degraus do ar, voar sobre as nuvens, para contemplar a terra 5 lá embaixo, a seus pés.”

“A natureza andina nunca foi completamente dominada, humanizada pelo comércio com o homem, como ocorre em outras geografias”, diz Vargas Llosa. Ela 10 conserva algo de indômito, incontrollável, que nos deslumbra, amedronta e enche de reverência.

O mundo andino é um rico amálgama de tradições européias e indígenas. Muitas das 15 igrejas coloniais erigidas pelos espanhóis assentam-se sobre estruturas de antigos templos incas.

Nos santuários das montanhas, acendem-se velas a todos os santos, mas 20 também nunca se esquece de reverenciar *Pachamama*, a mãe Terra, a divindade dos povos indígenas, com oferendas perfumadas e coloridas.

Em certas ruas das grandes cidades 25 andinas – como La Paz, Cuzco ou Quito – é possível identificar o mesmo e intrigante aroma.

É o perfume de uma madeira aromática, que se encontra à venda nos mercados locais. Seu nome é *palo santo*. Usado em toda região andina como incenso, dizem que seu aroma traz boa sorte e felicidade.

Encarte Natura, Amor América

15 O trecho “Nos Andes, o ser humano tem vocação de condor” (linhas 1-2) exemplifica a citação, que é um dos recursos textuais característicos de:

- (A) situacionalidade
- (B) intertextualidade
- (C) coesão
- (D) coerência
- (E) informatividade

16 A passagem que apresenta um exemplo de linguagem figurada é:

- (A) “Nos Andes, o ser humano tem vocação de condor”, diz o escritor peruano Mario Vargas Llosa. (linhas 1-3)
- (B) “A natureza andina nunca foi completamente dominada, humanizada pelo comércio com o homem, como ocorre em outras geografias”, diz Vargas Llosa. (linhas 6-9)
- (C) O mundo andino é um rico amálgama de tradições européias e indígenas. (linhas 14-15)
- (D) Em certas ruas das grandes cidades andinas – como La Paz, Cuzco ou Quito – é possível identificar o mesmo e intrigante aroma. (linhas 24-26)
- (E) Usado em toda região andina como incenso, dizem que seu aroma traz boa sorte e felicidade. (linhas 29-31)

17 Ela conserva algo de indômito, incontrolável, que nos deslumbra, amedronta e enche de reverência. (linhas 9-12)

A palavra grifada pode ser substituída, no contexto, por:

- (A) indestrutível
- (B) subjugado
- (C) domesticado
- (D) incansável
- (E) indominável

18 Assinale a passagem em que a alteração na ordem de um dos termos grifados, na oração, provoca mudança de sentido.

- (A) É o perfume de uma madeira aromática, que se encontra à venda nos mercados locais. (linhas 27-28)
- (B) Em certas ruas das grandes cidades andinas – como La Paz, Cuzco ou Quito – é possível identificar o mesmo e intrigante aroma. (linhas 24-26)
- (C) Usado em toda região andina como incenso, dizem que seu aroma traz boa sorte e felicidade. (linhas 29-31)
- (D) “A natureza andina nunca foi completamente dominada, humanizada pelo comércio com o homem, como ocorre em outras geografias”, diz Vargas Llosa. (linhas 6-9)
- (E) O mundo andino é um rico amálgama de tradições européias e indígenas. (linhas 13-14)

19 No fragmento “A natureza andina nunca foi completamente dominada, humanizada pelo comércio com o homem, como ocorre em outras geografias”, diz Vargas Llosa, (linhas 6-9) o conector grifado introduz uma relação de:

- (A) comparação
- (B) causa
- (C) explicação
- (D) contraste
- (E) exclusão

20 Assinale a opção em que uma das passagens abaixo apresenta duas estruturas apositivas que se sucedem.

- (A) É o perfume de uma madeira aromática, que se encontra à venda nos mercados locais. (linhas 27-28)
- (B) O mundo andino é um rico amálgama de tradições européias e indígenas. (linhas 13-14)
- (C) Seu nome é *palo santo*. Usado em toda região andina como incenso, dizem que seu aroma traz boa sorte e felicidade. (linha 28-31)
- (D) Nos santuários das montanhas, acendem-se velas a todos os santos, mas também nunca de esquece de reverenciar *Pachamama*, a mãe Terra, a divindade dos povos indígenas, com oferendas perfumadas e coloridas. (linhas 18-23)
- (E) Muitas das igrejas coloniais erigidas pelos espanhóis assentam-se sobre estruturas de antigos templos incas. (linhas 14-17)

Parte II: Conhecimentos Específicos

21 O formol é o fixador mais empregado na técnica histológica de rotina como

- (A) solução a 1%.
- (B) solução a 10%.
- (C) solução a 25%.
- (D) solução a 50%.
- (E) solução a 90%.

22 O método de coloração de rotina nos laboratórios de histologia/histopatologia é o

- (A) Resorcina-fucsina.
- (B) PAS.
- (C) H-E.
- (D) Orceína de Taenzer.
- (E) Tricrômico de Mallory.

23 É um dos métodos (especiais) de coloração para fibras elásticas:

- (A) Tricrômico de Mallory
- (B) Tricrômico de Gomori.
- (C) Azul de Toluidina.
- (D) Orceína de Taenzer.
- (E) Van Gieson.

24 Na desidratação de um material a ser incluído em parafina, a seqüência correta é

- (A) metanóis a 90%, a 70% e 100%.
- (B) álcoois etílicos absoluto, a 90% e a 70%.
- (C) metanóis a 50%, 100% e 80%.
- (D) álcoois etílicos a 90%, absoluto e a 70%.
- (E) etanóis a 70%, 90% e absoluto.

25 O banho de parafina é uma etapa da técnica histológica que precede imediatamente a

- (A) desidratação.
- (B) clarificação pelo xilol.
- (C) descalcificação.
- (D) fixação.
- (E) inclusão.

26 A descalcificação em ácido nítrico é indicada durante a técnica histológica para a obtenção de cortes de

- (A) língua.
- (B) fígado.
- (C) intestinos.
- (D) pele.
- (E) dente.

27 As preparações por desgaste são utilizadas para exame microscópico de

- (A) ossos e dentes.
- (B) cartilagens e ossos.
- (C) esôfago e estômago.
- (D) glândulas anexas ao tubo digestivo.
- (E) fígado e pâncreas.

28 Imediatamente antes da montagem da lâmina histológica com a lamínula, obrigatoriamente,

- (A) desidrata-se em álcool etílico a 70%.
- (B) passa-se a pelo xilol.
- (C) passa-se pela água destilada.
- (D) desidrata-se em éter etílico.
- (E) usa-se um agente descalcificador.

29 É correto dizer que a adição de alúmen de ferro ou de potássio torna a hematoxilina

- (A) um corante ácido, por isso cora exclusivamente o núcleo.
- (B) extremamente ácida, o que permite corar o citoplasma.
- (C) um corante básico para revelar o núcleo e áreas basófilas do citoplasma.
- (D) o corante ideal para a identificação específica das glicoproteínas.
- (E) o único corante capaz de revelar o DNA do núcleo.

30 O ponto de fusão da parafina (dos banhos de parafina e inclusão do material) é

- (A) 10-20° C.
- (B) 25-35° C.
- (C) 30-40° C.
- (D) 56-58° C.
- (E) 60-80° C.

- 31** Na coloração por HE, a seqüência correta até a coloração por eosina é
- (A) desparafinar em xilol, hidratar (etanóis absoluto, a 90%, a 70% e água destilada), corar pelo Hemalumen (Hematoxilina de Harris, por exemplo), lavar em água corrente, corar pela Eosina.
- (B) desparafinar em toluol, hidratar(álcoois etílicos a 70%, a 90% , absoluto e água), corar pela Hematoxilina, lavar em ácido acético e corar pela Eosina.
- (C) hidratar em etanóis a 90%, a 70% e 100%, desparafinar em xilol, corar pela Hematoxilina, diferenciar em água de torneira e corar pela Eosina.
- (D) desparafinar em toluol, hidratar (etanóis a 50%, a 70%, absoluto e água destilada), corar pela Hematoxilina, lavar em água acetificada e corar pela Eosina.
- (E) hidratar por meio de álcoois etílicos, partindo do mais fraco para o mais forte, desparafinar em benzol, corar pela Hematoxilina, lavar em água corrente e corar pela Eosina.
- 32** O método de von Kossa é usado na técnica histológica para revelar
- (A) muco.
- (B) fibras elásticas.
- (C) fibras oxitalânicas.
- (D) sais de cálcio.
- (E) Cílios.
- 33** A turvação do xilol , na fase que antecede a montagem da lâmina histológica, indica
- (A) lavagem em água corrente não realizada.
- (B) fixação inadequada do material.
- (C) lâmina pronta para a montagem.
- (D) desidratação a ser refeita.
- (E) presença de calcificação no material.
- 34** É totalmente incorreto
- (A) ao ser obtido o material, colocá-lo mergulhado no fundo do frasco em contato direto com o vidro.
- (B) examinar, ao microscópio, preparações histológicas com a lamínula voltada para a objetiva do aparelho.
- (C) ajustar o ângulo da navalha para a feitura dos cortes histológicos.
- (D) desbastar o material incluído e depois efetuar a microtomia conforme desejar.
- (E) usar em banho-maria água numa temperatura que permita desenrugar e distender os cortes histológicos.
- 35** O método tricrômico de Gomori evidencia o colágeno em
- (A) amarelo.
- (B) azul.
- (C) marrom.
- (D) verde.
- (E) vermelho.
- 36** O esfregaço de mucosa oral
- (A) mesmo sem fixação, constitui-se em preparação permanente.
- (B) é empregado no exame a fresco.
- (C) requer coloração para visualização das células.
- (D) é feito do mesmo modo que o de sangue.
- (E) não se presta ao exame imediato.
- 37** A membrana basal dos epitélios requer coloração especial por
- (A) Alcian Blue.
- (B) Tionina.
- (C) Van Gieson.
- (D) Mallory rápido.
- (E) PAS (ácido periódico-reativo de Schiff).
- 38** Em relação à microtomia é correto
- (A) evitar o uso de gelo nos blocos.
- (B) trabalhar sempre com navalha de cabo fixo.
- (C) cortar o bloco com no mínimo 7 micrômetros de espessura.
- (D) não desbastar o bloco em momento algum.
- (E) efetuar cortes com 3-5 micrômetros de espessura.
- 39** Em relação aos cortes por congelação
- (A) são as melhores preparações perma-nentes.
- (B) não têm aplicação nos exames histopatológicos.
- (C) são feitos em criostato.
- (D) não podem ser corados.
- (E) obtêm-se com o aparelho regulado para 10° C.

40 O termo esfregaço, e não distensão, é empregado erroneamente em preparações

- (A) obtidas por desgaste.
- (B) de raspados de mucosa vaginal.
- (C) de raspados de mucosa oral.
- (D) sangüíneas.
- (E) de materiais pouco mineralizados.

41 Uma das vantagens do emprego de misturas fixadoras é

- (A) aumentar o poder de penetração do fixador.
- (B) hidratar bem o material.
- (C) tornar mais fácil a penetração da parafina no material.
- (D) corar o muco das células.
- (E) permitir a visualização de cílios.

42 Um fixador simples empregado nas preparações sangüíneas

- (A) líquido de Bouin.
- (B) álcool metílico.
- (C) líquido de Zenker.
- (D) álcool etílico.
- (E) éter sulfúrico.

43 Em relação à montagem das lâminas histológicas,

- (A) bálsamo do Canadá e DPX não servem de meios de montagem.
- (B) é preciso que a lâmina esteja bem hidratada.
- (C) deve-se evitar a formação de bolhas de ar.
- (D) é feita logo após a retirada da lâmina do álcool a 70%.
- (E) isso só é feito em preparações permanentes.

44 Não são desejáveis nas lâminas histológicas

- (A) colorações em cortes finos.
- (B) desidratação em etanol.
- (C) utilização de fixadores químicos.
- (D) colorações duplas.
- (E) bolhas de ar, dilacerações, dobras e ranhuras nos tecidos.

45 As soluções saturadas de ácido pícrico têm emprego

- (A) exclusivo em preparações para evidenciar glicogênio na célula.
- (B) somente como agente descalcificador.
- (C) apenas como excelentes fixadores simples.
- (D) como contraste na coloração de fibras elásticas pela Orceína.
- (E) só nos esfregaços sangüíneos.

46 Uma das qualidades de um fixador de rotina é

- (A) promover grande retração do tecido.
- (B) não matar as células imediatamente.
- (C) pH ácido, de preferência menor que 4,5.
- (D) tornar o tecido quebradiço.
- (E) não produzir a coagulação das proteínas.

47 Entende-se por metacromasia

- (A) quando a estrutura se cora de cor diferente do corante.
- (B) se a estrutura se cora da mesma cor do corante.
- (C) quando a estrutura não se cora pelo corante.
- (D) se a estrutura assume a coloração de mais de dois corantes.
- (E) se o tecido sofre dilaceração.

48 São corantes ditos metacromáticos

- (A) light green.
- (B) tionina e azul de toluidina.
- (C) hematoxilina.
- (D) eosina.
- (E) vermelho do congo.

49 À substância que permite a reação e a união do corante com certos radicais chamamos de

- (A) descalcificadora.
- (B) diferenciador.
- (C) descolorante.
- (D) mordente.
- (E) desidratante.

- 50** Entende-se por coloração direta (substantiva)
- (A) a que se faz sem necessidade de desparafinar a lâmina.
 - (B) aquela em que o corante cora por si só, sem necessitar de mordente.
 - (C) a que utiliza um só corante.
 - (D) a que não obedece aos padrões normais da técnica histológica.
 - (E) aquela exclusiva dos corantes metacromáticos.
- 51** Na coloração indireta (adjetiva), o corante
- (A) cora fortemente todas as estruturas.
 - (B) cora apenas fracamente as estruturas.
 - (C) cora fortemente apenas algumas estruturas.
 - (D) não cora por si só; faz-se necessário o emprego de um mordente.
 - (E) não cora nem com o emprego de mordente; é o caso da eosina.
- 52** É correto afirmar que:
- (A) A água não serve como agente diferenciador nas colorações de lâminas.
 - (B) Os sais de alumínio não são empregados como mordentes.
 - (C) A alochromasia consiste na obtenção de tonalidades diferentes numa coloração, devido à diversidade da constituição química do corante.
 - (D) A mistura de xilol e álcool etílico absoluto em partes iguais nunca deve ser usada durante as colorações.
 - (E) O muco das células calciformes dos intestinos não se cora pelo método do PAS.
- 53** Chamamos de coloração terminal
- (A) aquela coloração da estrutura, cuja intensidade independe do tempo em que atua o corante.
 - (B) aquela coloração cuja técnica acabamos de desenvolver totalmente.
 - (C) aquela que só ocorre numa extremidade da lâmina.
 - (D) a que ocorre em ambas as extremidades do tecido.
 - (E) a que só acontece com o uso do azul de metileno como corante.
- 54** Diz-se que se trata de uma coloração em bloco quando
- (A) se marca com lápis apropriado o local a ser corado no bloco.
 - (B) coramos um lâmina em seqüência à outra.
 - (C) várias lâminas são coradas ao mesmo tempo.
 - (D) feito o bloco de parafina, mergulhamo-lo num corante.
 - (E) coramos as peças e, uma vez incluídas, preparam-se as lâminas.
- 55** É correto dizer, em relação às colorações, que
- (A) a eosina é um corante básico e por isso cora as estruturas ácidas do citoplasma.
 - (B) impregnação é um método especial, que utiliza sais metálicos, formando precipitados metálicos nas estruturas.
 - (C) o nitrato de prata é empregado em técnicas, para revelar fibras elásticas.
 - (D) o álcool e os ácidos não são empregados nas diferenciações de corantes.
 - (E) alochromasia existe, quando uma estrutura se cora da mesma cor do corante.
- 56** O corte histológico preso à lâmina não é introduzido na solução corante sem que se deposite uma gota do corante sobre o corte e este seja coberto com lamínula, retirando-se o excesso de corante com um papel de filtro, rodeando-se a lamínula. Isto é o que acontece na
- (A) coloração dupla.
 - (B) coloração tricrômica.
 - (C) coloração de inclusão.
 - (D) impregnação argêntica.
 - (E) coloração indireta em dois tempos.
- 57** É correto:
- (A) Coloração indireta em dois tempos é aquela em que o mordente e o corante atuam separadamente.
 - (B) O etanol não serve como fixador para evidenciação do glicogênio nas células hepáticas.
 - (C) O ácido pícrico não pode ser chamado de mordente.
 - (D) A hematoxilina por si só é um corante básico de uso na coloração de todo o citoplasma.
 - (E) O líquido de Bouin é uma mistura fixadora desprovida de ácido pícrico.

58 É correto:

- (A) O exame microscópico de preparações sangüíneas requer o emprego de objetivas a seco, como as de 40x.
- (B) O método de Feulgen é amplamente empregado para revelar as áreas de RNA da célula.
- (C) O Alcian blue e o Astrablau são corantes com propriedades tintoriais inteiramente diferentes.
- (D) Coloração progressiva é aquela que consiste em deixarmos o corante atuar até que a coloração alcance a intensidade desejada.
- (E) Não existe nenhum método de coloração capaz de revelar a membrana basal.

59 Quando supercoramos uma lâmina e em seguida removemos o excesso, quer seja com o emprego de água ou de ácidos, estamos realizando

- (A) impregnação.
- (B) diferenciação.
- (C) mordentagem.
- (D) diafanização.
- (E) desidratação.

60 Entende-se por coloração regressiva

- (A) aquela em que primeiro supercoramos a lâmina e depois eliminamos o excesso de corante com um diferenciador.
- (B) aquela que se dá com o uso exclusivo de mordente.
- (C) a que consiste em corar o citoplasma antes do núcleo.
- (D) a que se dá, voltando-se a lâmina para o corante.
- (E) aquela em que o agente de impregnação não é o nitrato de prata.